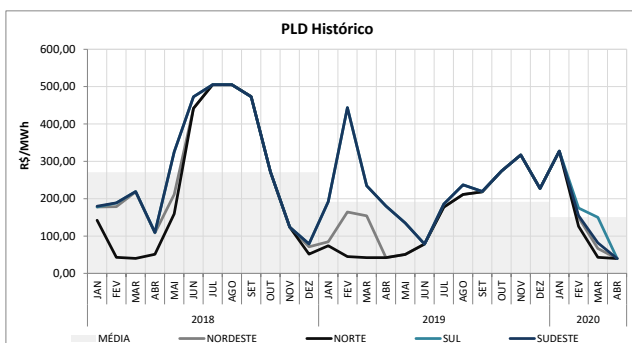
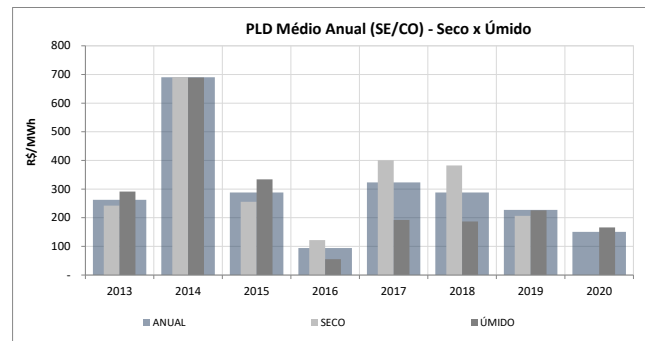
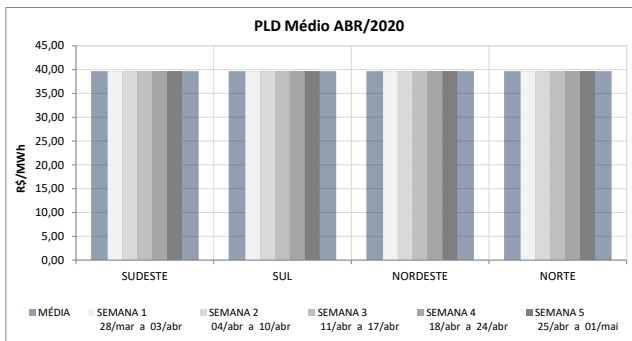


### Preço de Liquidação das Diferenças

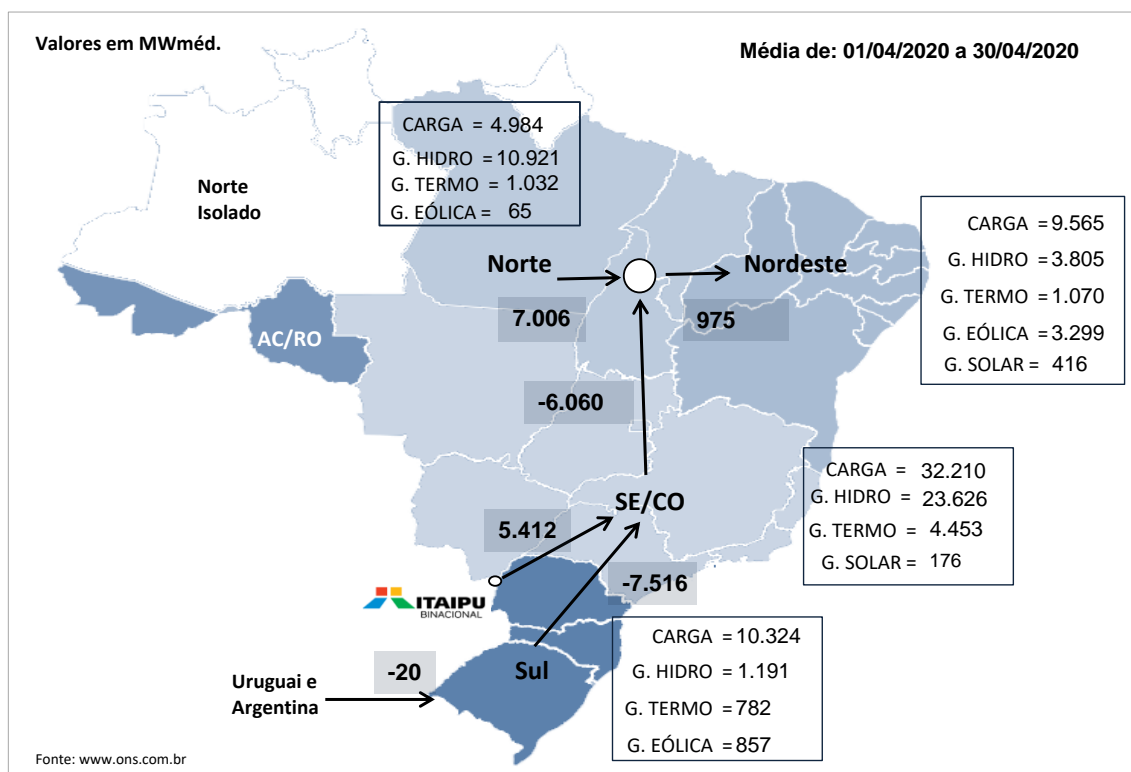


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de abril foi marcado pelo afundamento da carga devido ao COVID-19. A queda brusca da carga aliada a uma ENA próxima da média fez com que o PLD de todos os submercados alcançassem o valor mínimo de R\$ 39,68/MWh. Em relação ao mês anterior houve redução de R\$ 42,18 no SE/CO, R\$ 110,50 no Sul, R\$ 27,24 no Nordeste e R\$ 3,42 no Norte. O ano de 2020 começou com sinal de alerta devido as baixas chuvas que ocorreram, porém houve boa recuperação desde fevereiro.

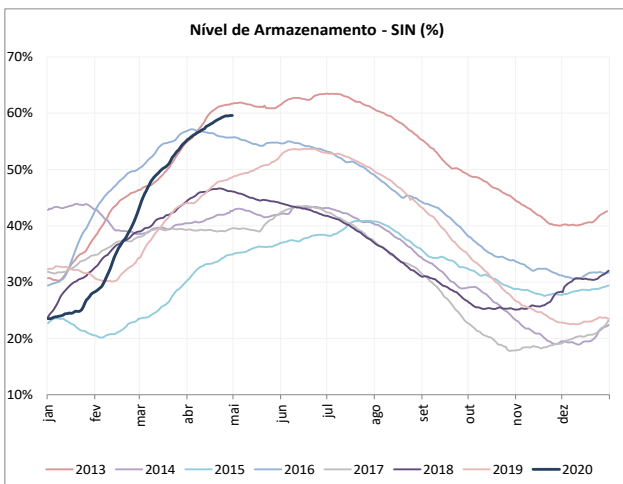
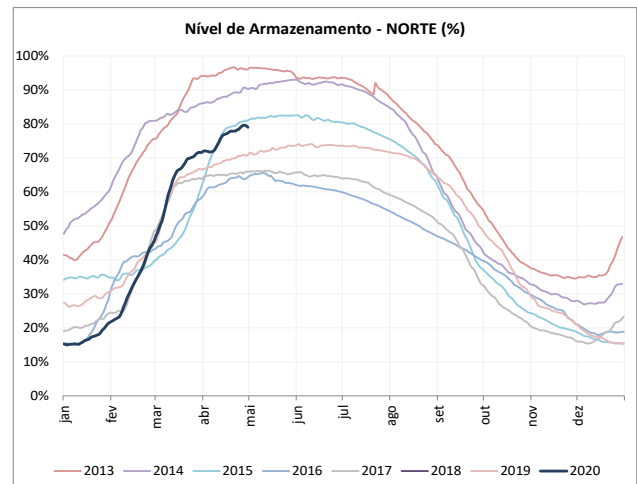
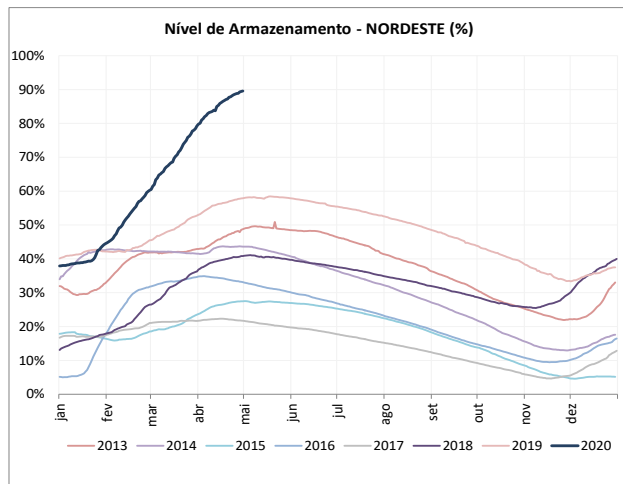
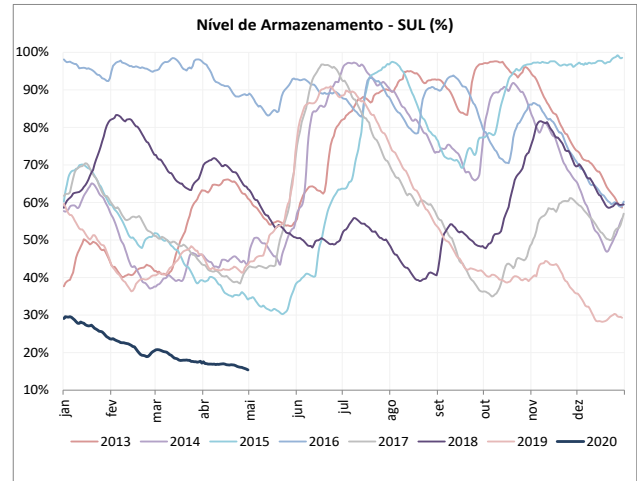
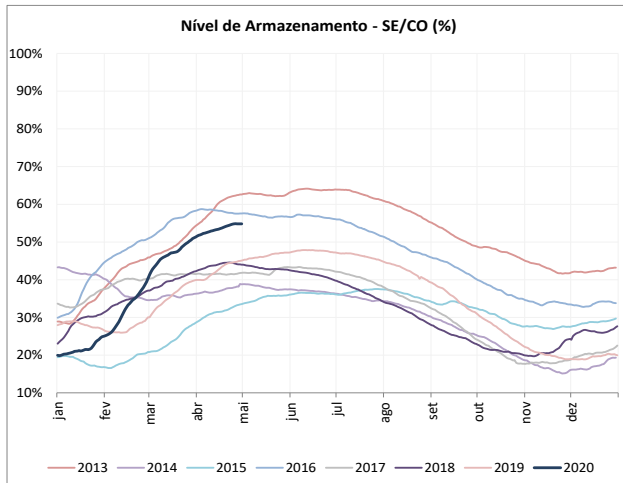
**Última atualização:** 30/04/2020

**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

### Intercâmbio de Energia entre Submercados



### Reservatórios



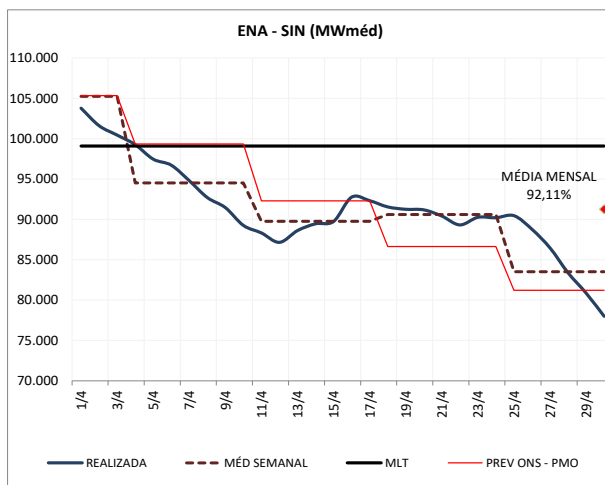
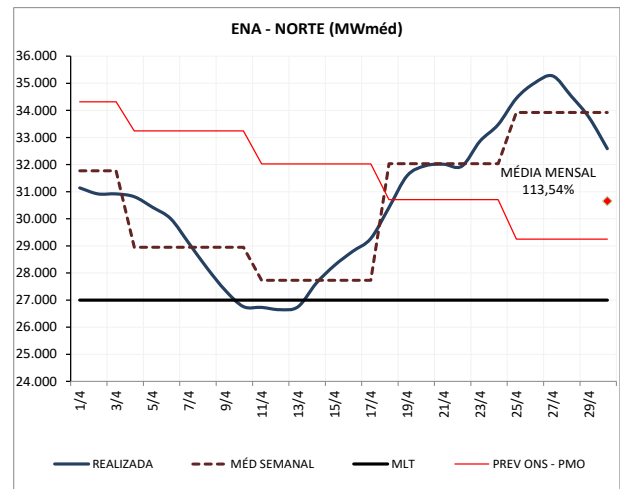
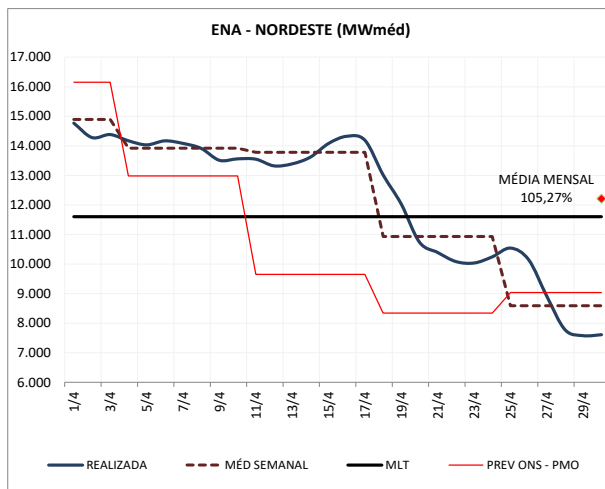
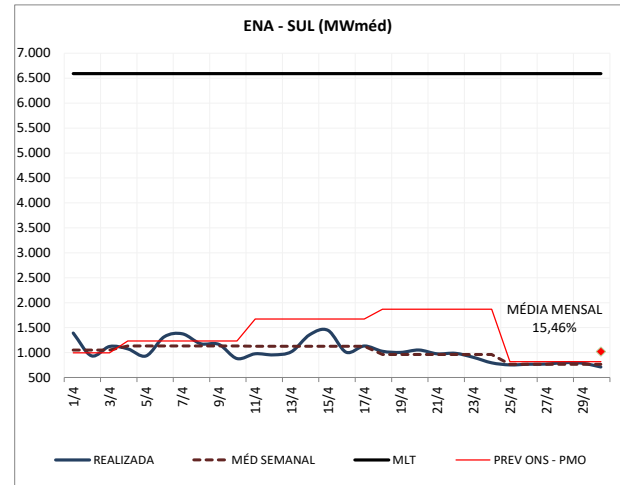
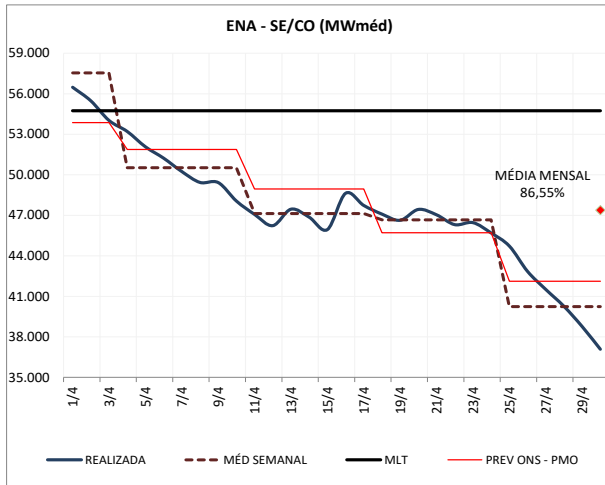
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2020</b>	54,82%	15,41%	89,57%	79,02%	<b>59,58%</b>
<b>VERIFICADO EM 2019</b>	45,08%	43,42%	57,91%	70,84%	<b>48,59%</b>
<b>DIFERENÇA (2020-19)</b>	9,7%	-28,0%	31,7%	8,2%	<b>11,0%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Destaca-se a recuperação do SE/CO, a elevação acentuada do Nordeste e principalmente o Sul que está com níveis críticos. Em relação ao mês passado houve redução no nível do armazenamento apenas no Sul de 1,8%, já nos demais submercados houve aumento de 3,49% no SE/CO, 10,28% no Nordeste e 7,4% no Norte. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 11%.

**Última atualização:** 30/04/2020

**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

### ENAs

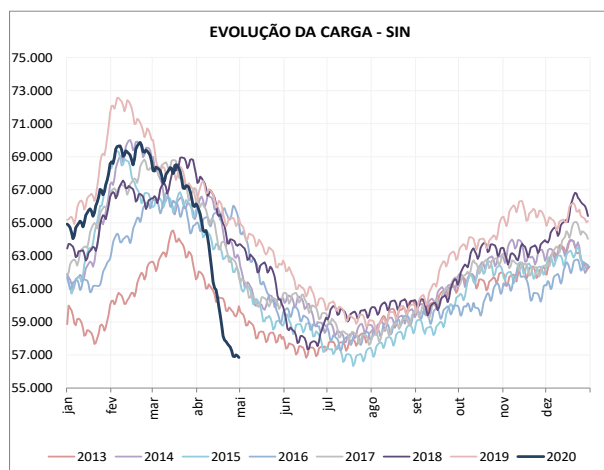
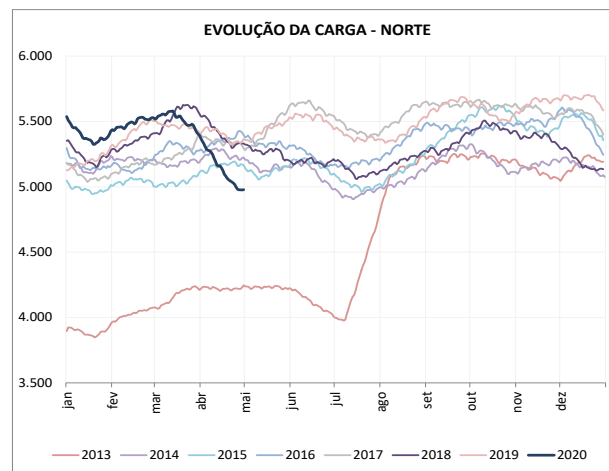
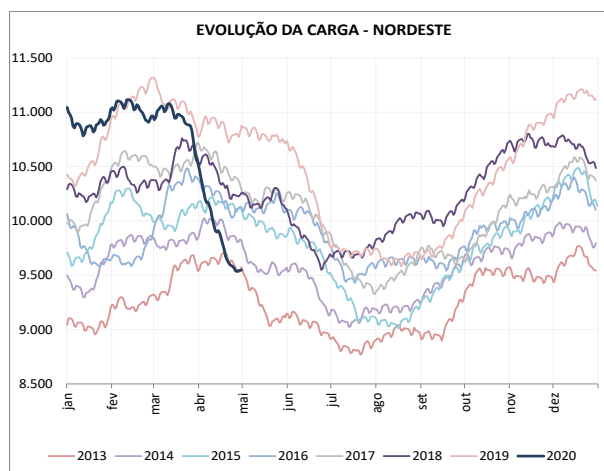
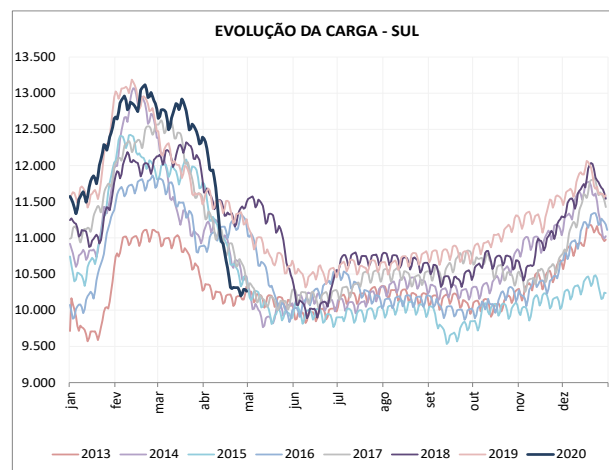
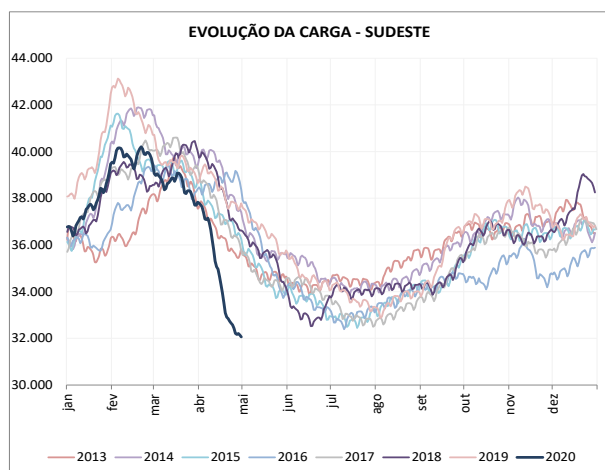


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA MÊS (MWm)</b>	47.381	1.019	12.215	30.651	<b>91.267</b>
<b>MLT (MWm)</b>	54.745	6.593	11.604	26.996	<b>99.939</b>
<b>MÉDIA MÊS (%)</b>	86,55%	15,46%	105,27%	113,54%	<b>91,32%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O Sul continua em estado crítico, com volumes bem abaixo da média, já os demais submercados obtiveram bons acumulados de chuva, ficando próximo a média. A ENA registrada no SIN apresentou a 32ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 24ª pior ENA do histórico, 39ª melhor no Nordeste, 22ª melhor no Norte, já o Sul ficou na pior ENA dos últimos 90 anos do histórico.

**Última atualização:** 30/04/2020  
**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

### Carga

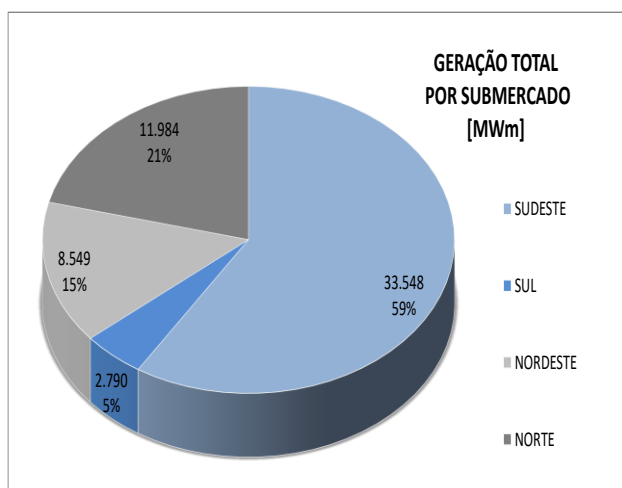
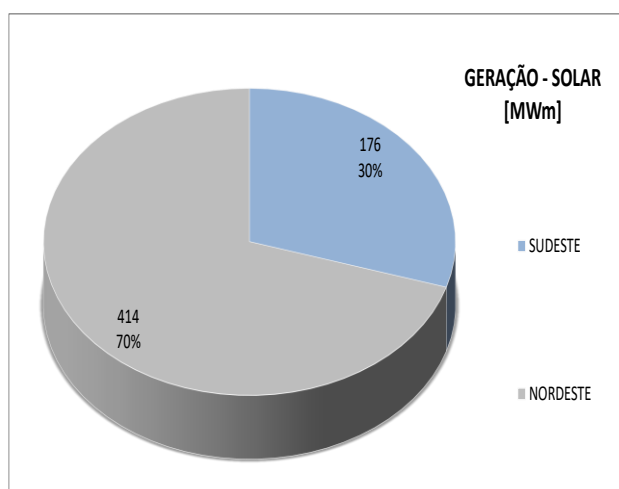
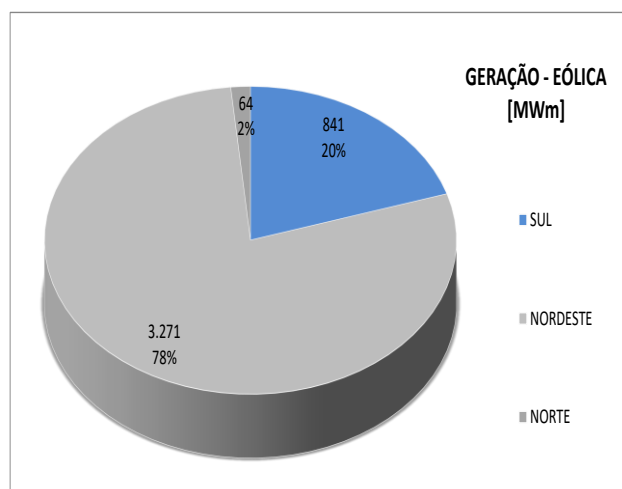
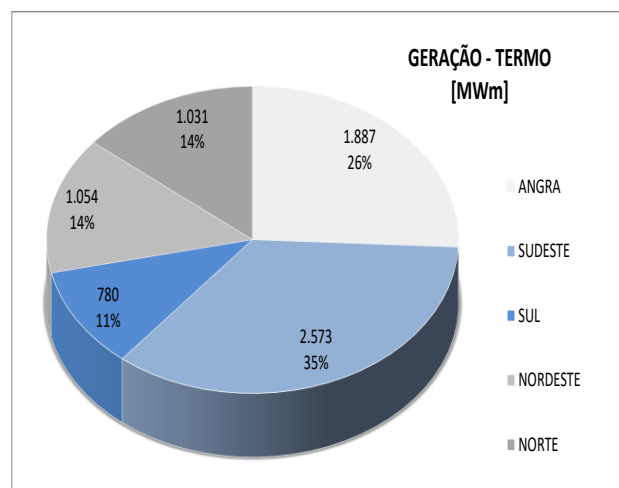
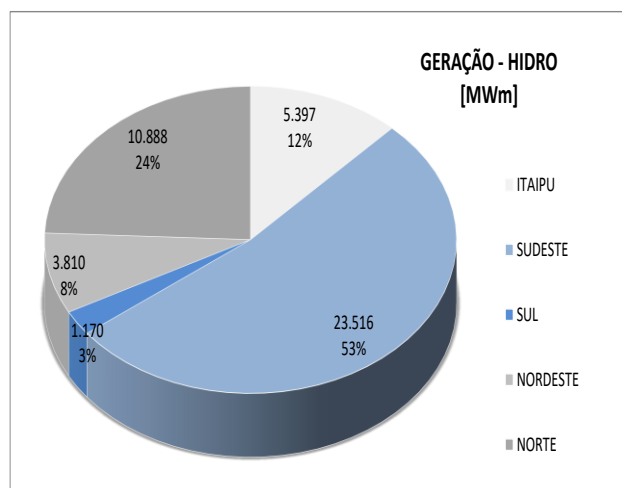


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA ABR/2020	32.060	10.262	9.549	4.978	<b>56.848</b>
VERIFICADA MAR/2020	37.701	12.313	10.560	5.404	<b>65.978</b>
VERIFICADA ABR/2019	37.783	11.261	10.878	5.365	<b>65.286</b>
DESVIO ABR-MAR/2020	-15,0%	-16,7%	-9,57%	-7,89%	<b>-13,84%</b>
DESVIO ABR/2020-ABR/2019	-15,2%	-8,87%	-12,2%	-7,22%	<b>-12,92%</b>

**Comentários:** O aumento da pandemia referente ao COVID-19 fez com que as indústrias e todos os consumidores tomassem medidas devido ao aumento no isolamento social, e isso refletiu na carga com uma redução acentuada. Em relação ao mês passado, o submercado SE/CO apresentou redução de 15%, no Sul 16,7%, no Nordeste 9,57% e no Norte a redução foi de 7,89%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 12,92%.

**Última atualização:** 30/04/2020

### Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.913	1.170	3.810	10.888	44.781	78,7%
TERMO	4.460	780	1.054	1.031	7.325	12,9%
EÓLICA	-	841	3.271	64	4.176	7,3%
SOLAR	176	-	414	-	590	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>33.548</b>	<b>2.790</b>	<b>8.549</b>	<b>11.984</b>	<b>56.872</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de abril representou 78,7%, redução de 4,1% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 0,9% de geração térmica em comparação ao mês de março. Nesse mês a eólica contribuiu com 7,3% de geração, 2,9% superior ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 1%.

**Última atualização:** 30/04/2020  
**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

## Considerações

---

O governo trabalha com uma cesta de soluções e não com apenas uma medida para o enfrentamento à crise causada pela pandemia de covid-19. Por enquanto o tema está sendo o alvo de discussões do Ministério de Minas e Energia e agentes do setor. Ainda não há uma previsão do tamanho da conta-covid que será uma injeção de liquidez nas distribuidoras, mas a perspectiva é de que a solução precisa sair no curtíssimo prazo. Segundo o secretário de energia elétrica do MME, Rodrigo Limp, o governo está preocupado com o mês de maio para que o setor possa ter recursos para enfrentar os problemas. Desde o início da crise o sentimento é de que a distribuição é a primeira ponta a sofrer com a crise atual que é de redução de consumo e de inadimplência. No geral, delimitou Limp, o governo está atuando junto ao mercado regulado, pois é o ambiente no qual o consumidor tem pouco poder de gestão. O mercado livre é encarado de forma diferente, pois se trata de um ambiente já maduro e que tem poder de auto regulação. Nesse, destacou o governo não deve intervir, apenas monitorar esse relacionamento bilateral entre as partes que podem procurar resolver as questões com ações como a redução contratual, postergação de pagamento, dentre outras ações. *Fonte: Canal Energia.*

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) defendeu publicamente a revisão extraordinária da carga de energia elétrica em função da queda “brutal” do consumo do país desde que se iniciou as medidas de isolamento social para o combate ao Covid-19. A previsão de carga é revisada a cada quatro meses, com o objetivo de sinalizar a projeção de crescimento para o próximo quinquênio. A última revisão ordinária foi divulgada no final de março. Diante do cenário de grande incerteza instaurado pela pandemia do novo coronavírus, as entidades responsáveis pela elaboração do documento estimaram uma queda de 0,9% na carga em 2020 na comparação com 2019, tomando como base uma variação nula do PIB neste ano. O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Thiago Barral, disse que houve uma piora nas perspectivas econômicas do país desde a última revisão da carga. A previsão vigente prevê queda de 3,6 GW médios em relação à carga de 2019. A revisão extraordinária precisa de autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). *Fonte: Canal Energia.*

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica estima que a sobrecontratação das distribuidoras no país este ano poderá ficar em uma faixa de 16% a 20%. Esse deverá ser o indicador considerando o que se chama como ‘a distribuidora Brasil’, quando se soma todos os contratos no mercado regulado e o consumo de energia no país. O presidente do Conselho de Administração da entidade, Rui Altieri Silva, classifica que a profundidade da retração já foi alcançado ou está bem próximo. Cita que as análises feitas apontam para uma estabilização da curva de consumo. Agora, destacou a questão é saber qual será a duração dessa crise provocado pelo novo coronavírus. Em sua análise, o nível de GSF estimado não deverá ser um problema no país uma vez que o valor do preço de liquidações de diferença é estimado em pouco mais de R\$ 100/MWh para o ano. *Fonte: Canal Energia.*

As crises de saúde e econômicas causadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19) atrasaram a discussão sobre a permanência dos subsídios para geração distribuída no Brasil. Desde 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) discute com o mercado a revisão das regras por entender que o regulamento vigente cria um subsídio cruzado em prejuízo aos demais consumidores de energia do mercado cativo. O debate, porém, transbordou da arena técnica para a política, interrompendo os trabalhos conduzidos pelo regulador em meados do ano passado. As propostas caminhavam no sentido de retirar gradualmente os subsídios para o mercado de geração distribuída, de tal forma que os detentores desse sistema iniciassem o pagamento pelo uso da rede das distribuidoras. O diretor-geral da Aneel, André Pepitone, reafirmou que a permanência do subsídio para geração distribuída se tornou uma discussão de política pública. Antes da Covid-19, estava acordado com deputado federal Rodrigo Maia (RJ-DEM) e o senador Davi Alcolumbre (AP-DEM) que até julho seria aprovada a lei com as novas regras para GD. *Fonte: Canal Energia.*